

Avaliação do potencial de inóculo de *Phytophthora* spp. em pomares de mamoeiro

Josivania Silveira da Silva¹; Hermes Peixoto Santos Filho²; Jaqueline Maria Oliveira do Nascimento¹

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura

INTRODUÇÃO

O mamão origina-se da América Tropical, na faixa que vai do noroeste da América do Sul e sul do México sendo que, de um total de 22 espécies do gênero *Carica*, a mais cultivada comercialmente é a *Carica papaya* L. A cultura do mamão sofre o ataque de diferentes agentes etiológicos, além de distúrbios e das anomalias de causas desconhecidas e não parasitárias. Dentre as doenças que infecta o mamoeiro destaca-se a podridão de raízes, também conhecida como podridão do pé, gomose ou podridão-de-*Phytophthora*, causada pelos patógenos *Phytophthora palmivora* ou *P. parasitica*. O patógeno tem seu desenvolvimento favorecido por clima úmido, com chuvas constantes e temperaturas entre 20 e 30 °C. Pouco se conhece das interações entre planta, solo e hospedeiro, sendo necessário determinar os fatores que influenciam o potencial do patógeno no solo. Esse trabalho teve como objetivo estabelecer um método que permita, preventivamente, estimar o índice de potencial de inóculo em solos que possam estar infectados com o agente causal da doença.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em laboratório e em área experimental da Embrapa Mandioca e Fruticultura medindo 900m² e subdividida em 36 subáreas medindo 25m². Em cada subárea foram marcados cinco pontos e retiradas amostras de solo. Cada subamostra foi submetida a um ensaio preliminar com três repetições onde 150 gramas de solo foram depositados em recipientes contendo 100 ml de água autoclavada e frutos de mamão pesando em média 200 gramas. As subamostras que apresentassem crescimento do patógeno seriam submetidas ao método da diluição em série, desenvolvido por Silva et al., para verificar o potencial do inóculo. Como não foi recuperado o patógeno pretendido,

Phytophthora spp., e mediante o crescimento predominante de um outro patógeno, este foi isolado, identificado, inoculado em fruto e plantas com 45 dias de idade, dispostas em um ensaio com três tratamentos (T1, T2 e T3), três repetições e testemunha (T) para comprovação de uma possível patogenicidade.

RESULTADOS

Nos frutos onde deveria crescer micélio de *Phytophthora* spp. cresceu um fungo de micélio cotonoso, aéreo, que causou um apodrecimento mole, posteriormente identificado como sendo do gênero *Fusarium* spp. O não crescimento do patógeno pretendido deveu-se, possivelmente, ao tempo de armazenamento dos solos, três meses, em sacos plásticos, possibilitando o desenvolvimento de antagonistas ou permitindo a sobrevivência de outros fungos oportunistas.

Para testar a patogenicidade do fungo que cresceu predominantemente nos frutos ele foi isolado em meio de cultura, identificado e inoculado em fruto de mamão sadio, confirmando os sintomas anteriores. Deste fruto foram reisoladas em três placas, contendo meio de cultura, colônias de cores distintas: branca, amarela e roxa. Micélios destas colônias foram repicados e incubados por 30 dias em BOD e apenas os micélios de coloração roxa e amarela esporularam confirmando a presença de *Fusarium* spp. Não houve esporulação nas placas de coloração branca, porém o micélio era septado com hifas semelhantes às obtidas nas colônias anteriores. Os tratamentos T1, T2 e T3 não apresentaram nenhum sintoma nas plantas em dez avaliações realizadas durante um mês, apresentando um resultado diferente do apresentado no fruto.

CONCLUSÃO

O método de diluição em série aplicado para grandes áreas precisa ser revisto em face de que não houve recuperação de *Phytophthora* spp. nos frutos isca de mamão. A patogenicidade de *Fusarium* spp. verificada em frutos não foi confirmada em plantas novas de mamoeiro, requerendo novos estudos.

Palavras-chave: diluição em série, oomiceto, interação patógeno/hospedeiro.